

Indústria da Construção reduz queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de março, a atividade do setor registrou recuo menos intenso em relação a fevereiro e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Vale registrar que, mesmo em queda (42,9 pontos), o nível de atividade alcançou o melhor resultado para um mês de março desde 2014, quando o indicador atingiu 44,5 pontos. O número de empregados também caiu menos, mantendo o movimento de retração que vem sendo observado desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) manteve-se em baixa, apesar de haver aumentado de 32% para 35% entre fevereiro e março.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários potiguares mostraram maior insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o último trimestre de 2017. Além disso, o acesso ao crédito continuou difícil e os preços médios das matérias-primas aumentaram.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a falta de capital de giro, seguida pela elevada carga tributária, pela demanda interna insuficiente, pelas altas taxas de juros e pela inadimplência dos clientes.

Em abril, os empresários se mostraram pessimistas, com os indicadores de expectativas, apontando queda do nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos/serviços e no número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, esperam aumento nas compras de insumos e matérias-primas. A intenção de investimento, por sua vez, ficou em 27,8 pontos, praticamente estável na comparação com março (queda de apenas 0,2 ponto).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 26/04 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem crescimento do nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

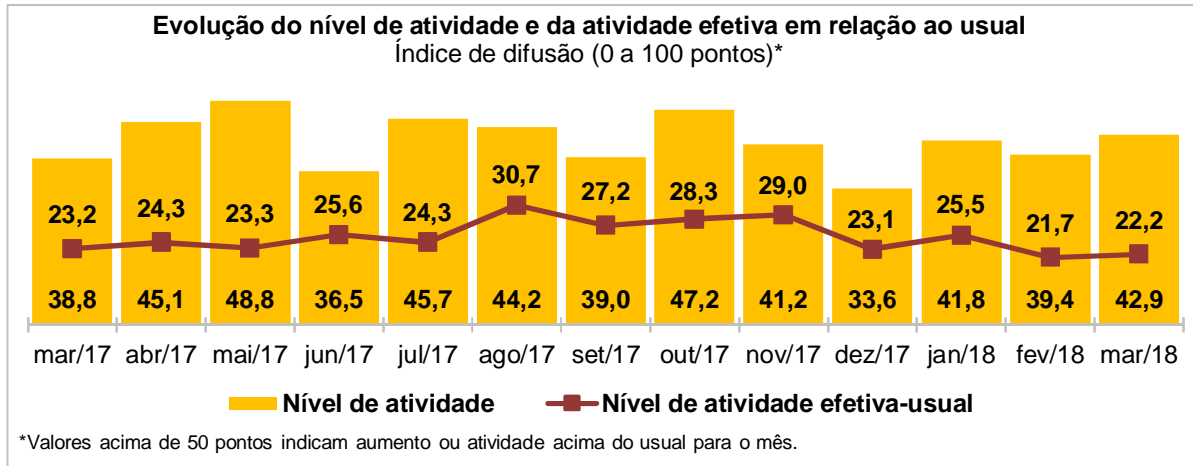
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 12 de abril de 2018, mostram que a atividade do setor continuou retraída em março, embora o recuo tenha sido menos intenso que o apontado em fevereiro. O sentimento dos empresários aponta que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

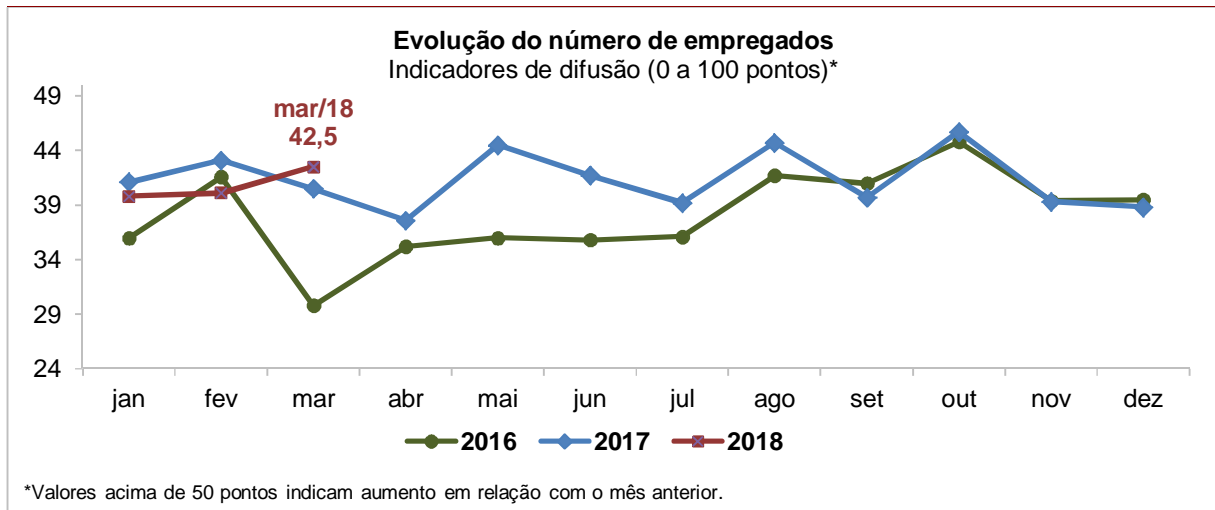
O indicador do nível de atividade subiu 8,88%, passando de 39,4 para 42,9 pontos, atingindo o segundo maior patamar desde outubro de 2017, quando atingiu 47,2 pontos. Ainda assim, o indicador ficou abaixo dos 50 pontos, mostrando queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com março de 2017, o indicador foi maior em 10,57% (38,8 pontos).

O indicador do nível de atividade efetiva-usual apontou um acréscimo de 2,30%, ao passar de 21,7 para 22,2 pontos, mas continua abaixo dos 50 pontos, revelando que a atividade ficou aquém

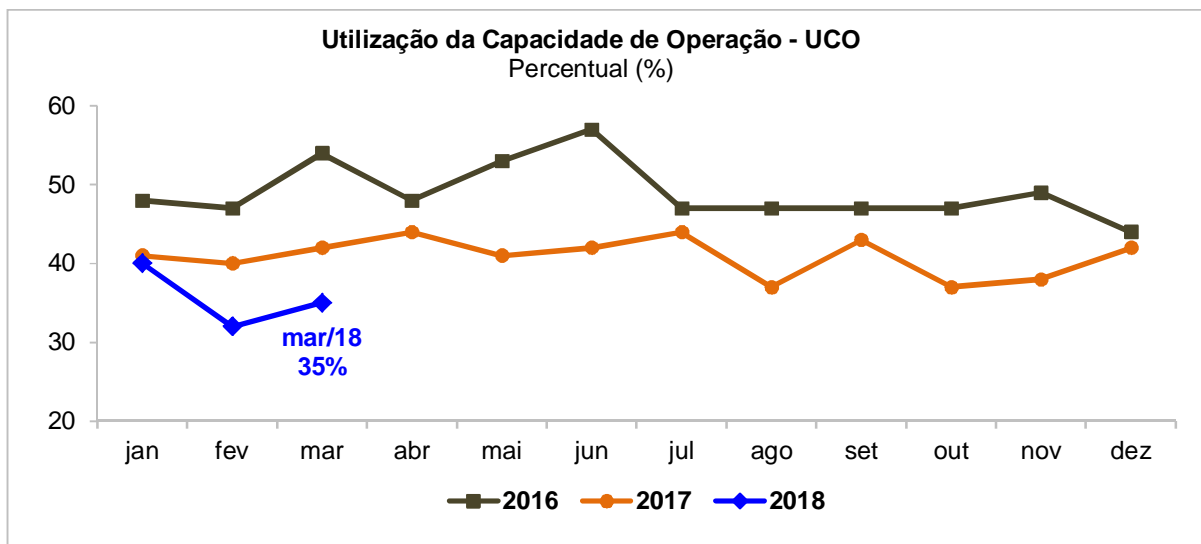
do padrão usual para os meses de março. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 4,31% (23,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados aumentou 5,99%, passando de 40,1 para 42,5 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora em menor intensidade. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,73% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 214 postos de trabalho em março. Na comparação com março de 2017, o indicador foi superior em 4,94% (40,5 pontos).



Em março, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 35%, três pontos percentuais acima do índice de fevereiro (32%) e sete pontos percentuais abaixo do apontado em março de 2017, quando o indicador alcançou 42%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

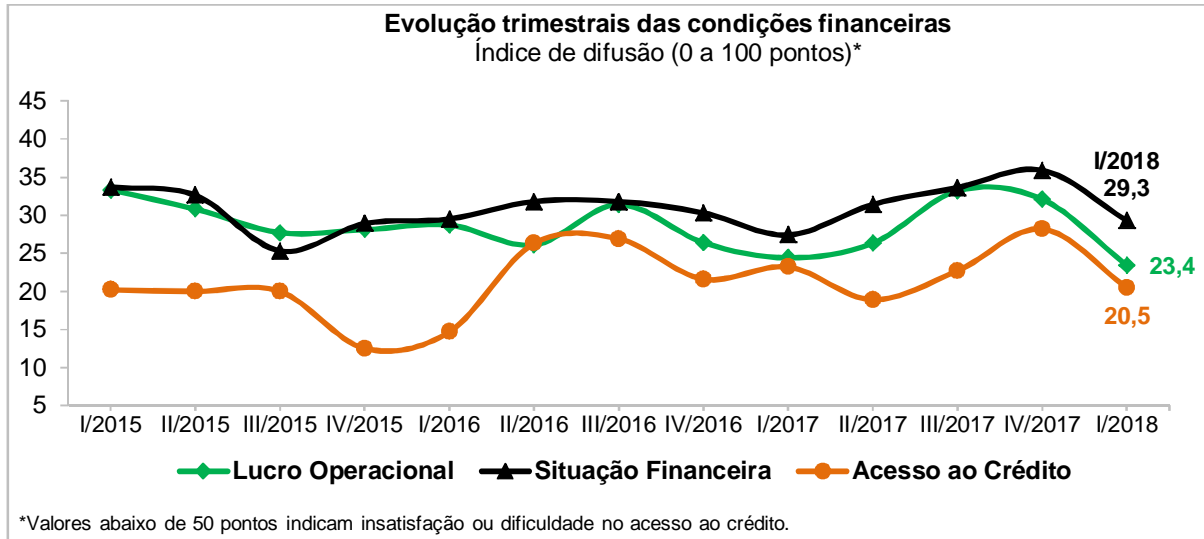
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o primeiro trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas, às condições de acesso ao crédito e à evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

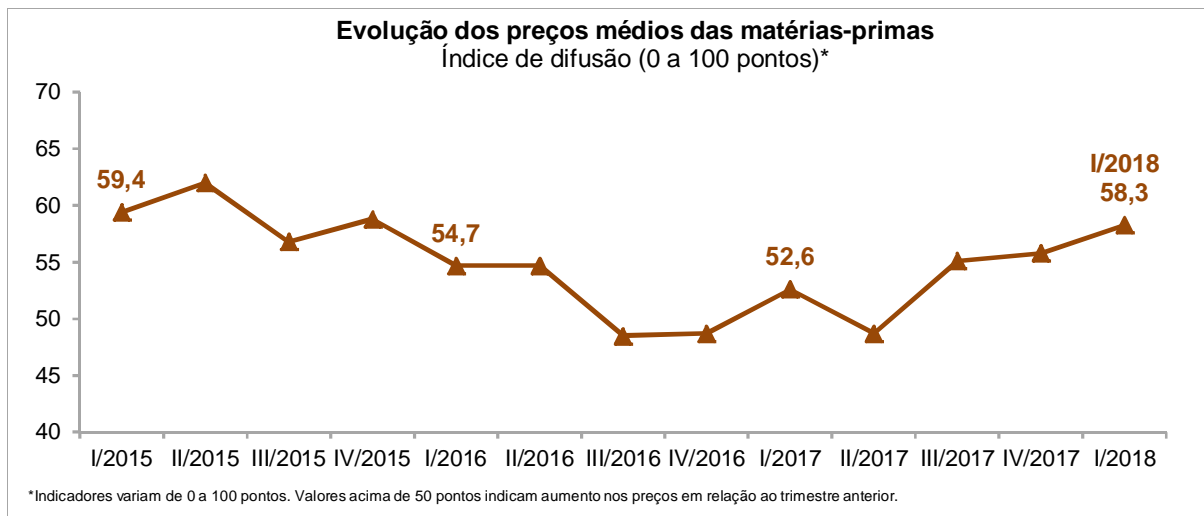
No primeiro trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 27,10%, passando de 32,1 para 23,4 pontos, revelando que os empresários estavam mais insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos significa insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador recuou 4,10% (24,4 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira decresceu 18,38%, ao passar de 35,9 para 29,3 pontos, mostrando maior insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o indicador apontou crescimento de 6,93% (27,4 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito recuou 27,30%, passando de 28,2 para 20,5 pontos, revelando que os empresários potiguares encontraram maiores dificuldades no acesso ao crédito no primeiro trimestre de 2018. Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o indicador recuou 11,64% (23,2 pontos).



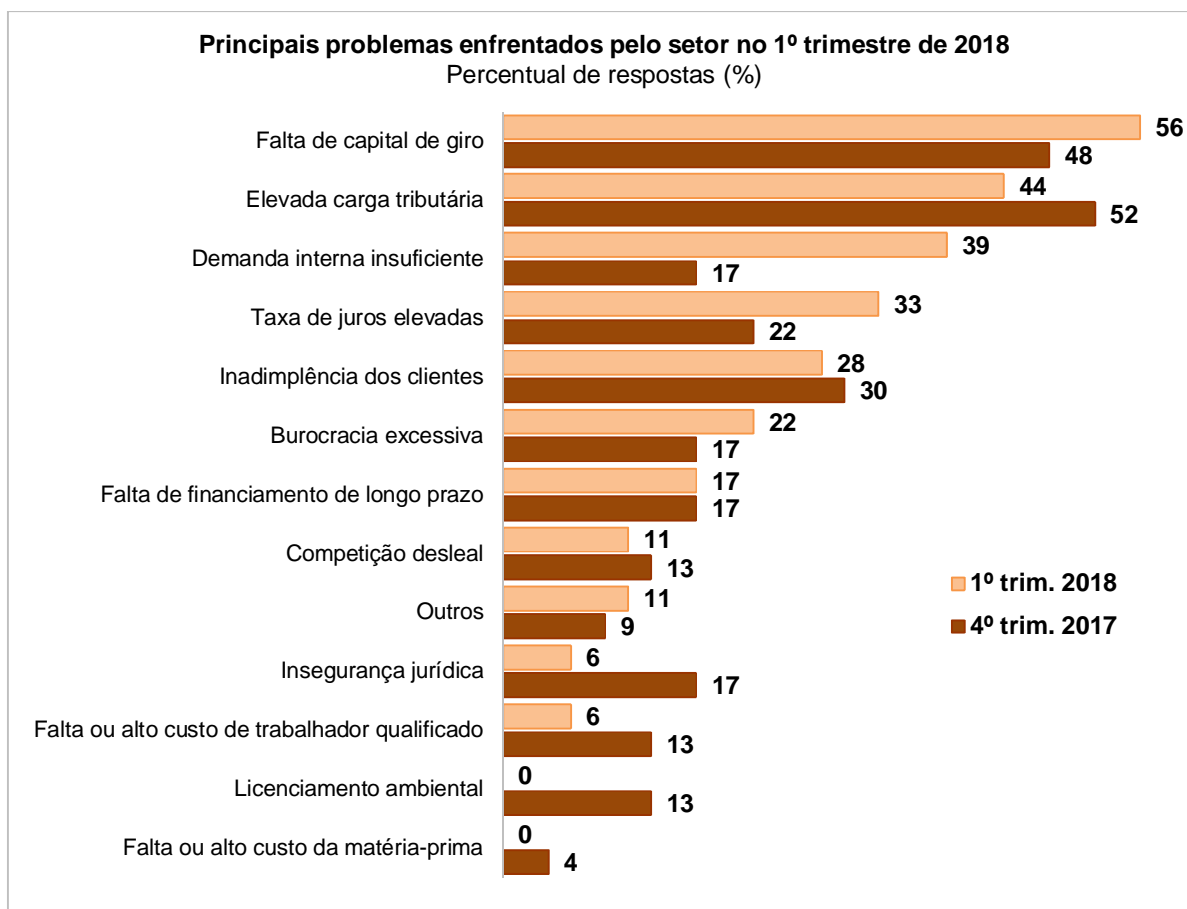
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas subiu 4,48%, ao passar de 55,1 para 58,3 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram em relação ao quarto trimestre de 2017. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador subiu 10,84% (52,6 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta de capital de giro foi considerada como principal problema enfrentado pela Indústria da Construção no primeiro trimestre de 2018, com 56% de assinalações (contra 48% do trimestre anterior). O problema relacionado a elevada carga tributária ficou em segundo lugar entre as principais dificuldades do setor, com 44% das indicações (contra 52% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparece a demanda interna insuficiente, com 39% das citações (ante 17% do quarto trimestre de 2017).

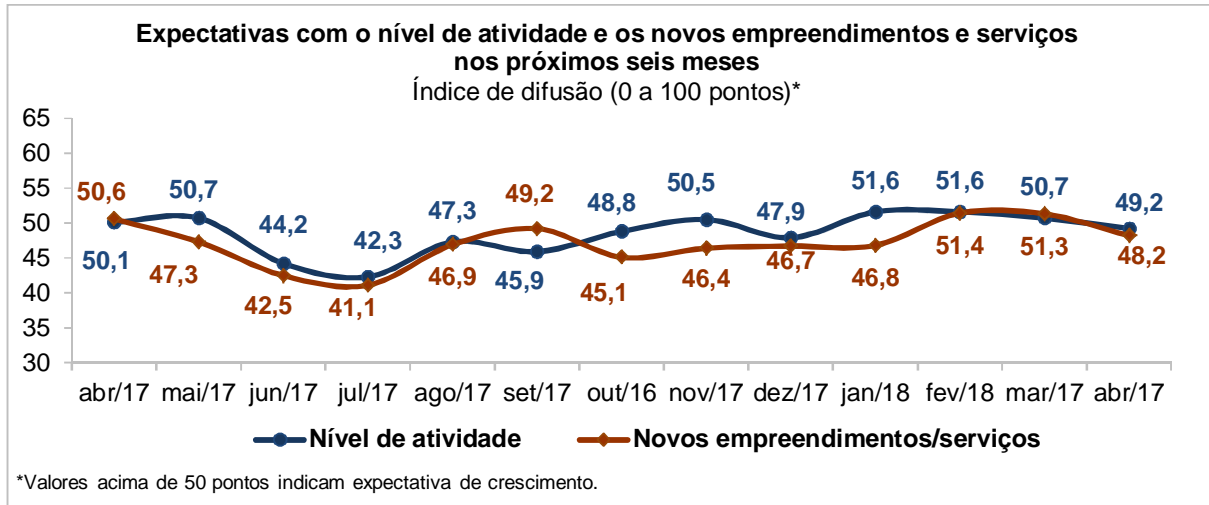
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



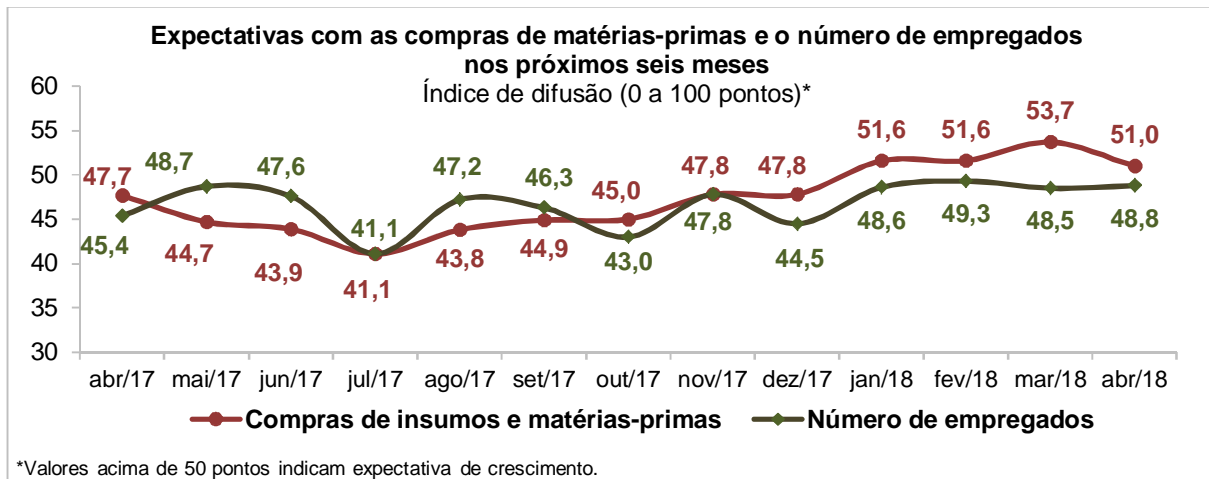
EXPECTATIVAS

Em abril, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses são de queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços e na contratação de novos empregados. Mas, apontam otimismo nas compras de matérias-primas (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 2,96%, passando de 50,7 para 49,2 pontos; e o de contratação de novos empreendimentos e serviços declinou 6,04%, ao passar de 51,3 para 48,2 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda no nível atividade do setor e na contratação de novos empreendimentos nos próximos seis meses.

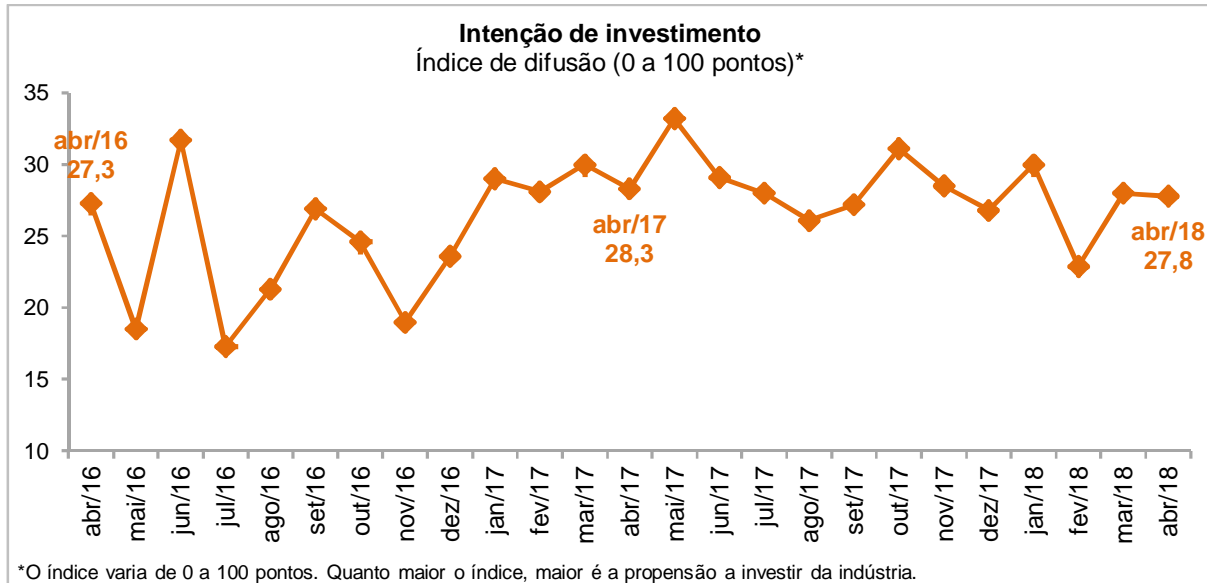


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas caiu 5,03%, ao passar de 53,7 para 51,0 pontos; e o do número de empregados aumentou 0,62%, ao passar de 48,5 para 48,8 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos e retração no número de empregados nos próximos seis meses, embora que moderada.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção ficou em 27,8 pontos, praticamente estável na comparação com março (queda de apenas 0,2 ponto). O indicador encontra-se 0,5 ponto abaixo do registrado em abril de 2017 (28,3 pontos) e 2,8 pontos aquém de sua média para meses de abril (30,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	mar/17	fev/18	mar/18
Nível de atividade	38,8	39,4	42,9
Atividade efetiva-usual	23,2	21,7	22,2
Número de empregados	40,5	40,1	42,5
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	42	32	35
Situação Financeira			
Trimestral	1º trim. 17	4º trim. 17	1º trim. 18
Margem de lucro operacional	24,4	32,1	23,4
Situação financeira	27,4	35,9	29,3
Acesso ao crédito	23,2	28,2	20,5
Preço médio dos insumos e matérias-primas	52,6	55,8	58,3
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	abr/17	mar/18	abr/18
Nível de atividade	50,1	50,7	49,2
Compras de insumos e matérias-primas	47,7	53,7	51,0
Novos empreendimentos e serviços	50,6	51,3	48,2
Número de empregados	45,4	48,5	48,8
Intenção de investimento*	28,3	28,0	27,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 19 empresas, sendo 6 pequenas e 13 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 12 de abril de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.